

RAMADA CURTO

TEATRO

**A NOITE
DO
CASINO**

PEÇA EM 3 ACTOS

Representada pela primeira vez
no Teatro do Gymnasio em 1926.



TEATRO DE RAMADA CURTO

1917/02/15/9

A NOITE DO CASINO

PEÇA EM 3 ACTOS

*Representado pela primeira vez no Teatro do Gymnasio
em 1926*

LISBOA
J. RODRIGUES & CA., EDITORES
186, Rua do Ouro, 188
1930

PERSONAGENS

PAULINA MEDEIROS	34 anos
D. JULIA NOGUEIRA, sua mãe	52 anos
D. HENRIQUETA, mulher do Dr. Silveira.....	54 anos
CLARINHA SILVEIRA, sua filha.....	18 anos
EDUARDO MEDEIROS, marido de Paulina...	48 anos
JORGE NORONHA.....	30 anos
LUIZ DE MELO, irmão de D. Julia.....	60 anos
PEDRO, filho de Paulina e Eduardo.....	18 anos
DR. SILVEIRA, pae de Clarinha.....	56 anos

N'UMA PRAIA, PROXIMO DE LISBOA, EM CASA
DOS MEDEIROS

ACTUALIDADE

PRIMEIRO ACTO

(N'uma praia, no verão, no palacete de Eduardo Me-deiros. A scena representa uma sala do palacete, mobilada com luxo e elegancia ao gôsto moderno. O fundo abre todo sobre uma larga «terrasse» praticavel com balaustrada de pedra, deitando sobre o mar. Nos dois planos, á D. e E. portas; as da D. dando acesso a outras salas, as da E. para a parte da casa mais reservada aos convidados.

Ao levantar do pano o lustre electrico está aceso; os homens estão de «smoking», as mulheres em meia «toilette»; para alem do terraço é uma noite clara de fim de Setembro. A' D. no primeiro plano, sofá e dois largos «fauteuils» em pele; á E., a três quartos, entre os dois planos, um piano aberto; candieiro alto de pé, em metal, com «abat-jour» de rendas; o resto do mobiliario é um conjunto de moveis em acajú, cadeiras, maples, bibelots; instalação de burguezia rica e educada).

SCENA I

PAULINA, CLARINHA e PEDRO, *num grupo à E., junto do piano;—à D. em tórno duma mesa pequena*, HENRIQUETA, DR. SILVEIRA, *sentados*, EDUARDO MEDEIROS *de pé*, tomam café que um CREADO, *de libré de interior*, serve.

EDUARDO

(Ao Dr. Silveira, indicando-lhe charutos que estão sobre a mesa) Um charuto, Silveira...

DR. SILVEIRA

Obrigado...

EDUARDO

Para sim ou para não?

HENRIQUETA

Não fumes, José... Olha a tua bronquite.

EDUARDO

D. Henriqueta, estes charutos são fraquissimos... *(insistindo)* Vamos! Uma excepção, que diabo!

DR. SILVEIRA

Tentador! (*Aceita um charuto*).

HENRIQUETA

(*A Eduardo*) O senhor não o ouve depois tossir toda a noite...

DR. SILVEIRA

Não te zangues... E' só para desenganar...

CLARINHA

(*Do outro lado da scena, que ouviu a D. Henriqueta*) Deixe, mamã... (*Indo ao Dr. Silveira*) Pobre pae, coitado... Que não bebas, que não comas, que não fumes... Que te fica, então?

DR. SILVEIRA

(*Tristemente ironico*) Olha, filha... fica-me a tosse!

PEDRO

(*A Paulina, a meia voz*) O' mãe, tu sabes que eu estou sem vintem...

PAULINA

Não insistas. Não te dou nada... E's massador. Já não és um menino para certas coisas... Tem proposito.

PEDRO

Mas minha mãe, eu faço uma desastrada figura, ao pé dessa rapaziada toda... Quero ir ao Casino e agradecia-lhe algum dinheiro...

PAULINA

Jogar, não?

PEDRO

E se fôr? Pergunte ao pae se não joga...

PAULINA

O teu pae é um homem... senhor dos seus actos... E tu és um ocioso com vícios e estás em boa idade de te imendares...

PEDRO

Ora... A idade! Quando eu nasci a mãe era mais nova que eu.

PAULINA

(Repreensiva) Pedro! Estás dum atrevimento de mau gosto...

EDUARDO

(Que ouviu) O que é isso? O que estás tu a dizer a tua mãe, Pedro?...

PAULINA

Tolices e inconveniencias...

PEDRO

Ora a mãe! Eu não disse inconveniencia nenhuma. Disse que quando eu nasci a mãe era mais nova do que eu... Aí está a inconveniencia!

EDUARDO

Menos um ano...

PEDRO

(Triunfante) Já vê! Não me parece que dizer a verdade seja faltar-lhe ao respeito... A mãe é que está sempre pronta para implicar.

EDUARDO

Schiu! Pouco barulho... Já sei o que tu queres... E' dinheiro, não é? (*Mete a mão á carteira*) Aqui tens, aqui tens...

PAULINA

(*Meia voz*) Eduardo! O Sr. assim...

EDUARDO

E' preferivel isto a ter de me incomodar, Paulina... (*Tira notas da carteira*) Toma lá... e (*Com um fingido rigor, sorrindo-lhe*) e favorece-nos com a tua ausencia, valdevinos...

PEDRO

(*Aceitando o dinheiro*) Obrigado, pae... (*Garoto*) Tu comprehendes as coisas. Se não fosse o charuto, saltava-te ao pescoço. (*Abraça-o e beija-o*).

EDUARDO

Nada de expansões... Fazes favor de me largar. Ora, já viram um latagão destes... (*Ri, fingindo-se zangado*) Olha o charuto... (*Pedro larga-o*) Vá-se já da minha vista...

PEDRO

(Indo a sair, ao F.) Lá te espero, no Casino...

CLARINHA

(Que tem fitado Paulina) Pedro, oiça... Espere aí...

PEDRO

(Voltando-se) O que é, Clara?

CLARINHA

Então o desafio? A patinagem?

PEDRO

Ah! é verdade! Mas quer?

CLARINHA

(Ao F. tomando-lhe o braço) Se você quiser... Vamos combinar.

PEDRO

(Saindo com Clarinha, ao F.) Então fico... Se você promete. *(Saem os dois pelo F.)*